

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO (50 NÚMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NÚMEROS) 500 RS.  
 FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NÚMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NÚMEROS) 570 RS.  
 BRAZIL, (MORDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 18500 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEYEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
 NÚMERO AVULSO 30 RS., OU 400 RS. NO BRAZIL.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NÚMERO, 7

É nosso correspondente no Pará o sr. José Maria Letra, morador no Largo de D. Izabel, mercaria PRIMAVERA. O mesmo Sr. está auctorizado a tratar quasquer negocios concernentes a empresa d'este Jornal.

É nosso correspondente no Rio de Janeiro o sr. Adolpho Salgado, morador na rua do Lavradio, n.º 17, com quem os sus. assignantes n'aquella cidade podem entender-se em assumptos que digam respeito a empresa d'este jornal.

## AVEIRO

### A DESORDEM

Os acontecimentos do Porto são um preludio significativo dos graves acontecimentos que se prepara no paiz. A desordem de cima, desordem na administração, desordem na politica, desordem na moralidade, desordem em tudo, não pode deixar de terminar na desordem sangrenta das ruas. A corrente d'escandalos é grande de mais para se deter com um simples tapume. Não, de nada valem os palliativos ou as declamações balofas dos ordeiros do poder, ordeiros da ultima hora, que julgam remediar as traficancias que commettem impuneamente ha tantos annos com invocações á dignidade do paiz. Não, isto seguirá o seu caminho de poucas vergonhas até que a revolução seja um facto consumado, necessario e logico. Se o movimento revolucionario não rebentou ha muito, deve-se á descrença do paiz á sua indiferença pelos homens que estão no galarim de todos os partidos; descrença justificada na falta d'individualidades poderosas, indiferença admissivel pelos tortulhos de vaidades imbecis e balofas que

pullulam por ahi, com muitas ambições e sem merito nenhum. Mas tudo no mundo se transforma, segundo um principio incontestavel da sciencia moderna. A materia forma-se d'outra materia, e assim a boa educação politica da sociedade portugueza surgirá d'este periodo de sentimentalismo, de toletina refinada em que o paiz vive ha muito tempo, mas a que já se oppõe uma reacção que não é para desprezar.

O roubo é o acto mais repugnante da humanidade. Ha quem roube sem que a justiça legal lhe peça responsabilidades; mas que não espera o ladrão que os seus actos na vida publica sejam acatados com respeito honesto, nem revestidos da força moral necessaria para serem obedecidos. Ora isso que para ahi se chama *esbanjamentos*, isso de *portarias surdas*, isso de *compadres* e *afilhadagem*, é o roubo impune á nação organizada pelos poderes publicos. Para servir prostitutas, comprar adhesões, dar grossa fatia aos filhos dos compadres, é preciso dinheiro, muito dinheiro, muitissimo dinheiro. Onde ir buscar-lo, fóra do preciso para as despesas nacionaes? Ao bolso do povo, ás contribuições que já são exageradas e que ameaçam crescer em proporção assustadora. D'ahi a falta de respeito do povo para com os governos, d'ahi as rebeldias que hontem se chamavam motins, que hoje se chamam as desordens do Porto e que se chamarão amanhã a Revolução portugueza. Esperae, que nós costumámos dizer:— muito verá quem viver.

Os tumultos do Porto estão altamente justificados pelas expoliações constantes da monarchia e só nos resta applaudir-os. Isto não pôde nem deve continuar como yae. Nós já pagámos impostos enormissimos de tudo e por tudo. Pagámos de todos os generos alimenticios, pagámos da luz, pagámos d'industria, pagámos do que vestimos, do que calçamos, das casas de que tambem pagámos aluguel, do diabo

que os leve, a elles senhores da governança. E ainda em cima nos yeem pedir dinheiro! Para que? O sr. marquez de Vallada deseja augmento de ordenado? O sr. Barjona de Freitas quer ganhar mais dinheiro? O sr. Fontes não tem o sufficiente para encher os bolsos da corja que o cerca? Pois não pagámos, não queremos pagar mais. Deve ser esta a resposta altiva do povo. Roubanos? Então sigámos o exemplo energico do Porto:  
 As barricadas.  
 A defender.

## DISCURSO

(Continuação)

Damos em seguida o que o deputado republicano Consiglieri Pedroso pronuncion na camara electiva em sessão de 27 de dezembro, impugnando o juramento politico:

Ah! srs. deputados, na phrase do illustre presidente do conselho de ministros, isto não é governar, mas sim dominar, esmagar!

O juramento politico, porém, sr. presidente, não é apenas um ataque á liberdade de consciencia de um individuo, é principalmente e acima de tudo um attentado contra a independencia do deputado. E se não vejamos.

Uma constituição é em ultima analyse a codificação n'um momento dado dos principios mais fundamentais de direito publico por que se rege uma sociedade.

As constituições crystalisam na sua letra, seja-nos licita a expressão, em determinadas horas da vida historica de um povo, certas disposições juridicas até ahi entregues ao capricho do que podemos chamar o direito consuetudinario das nações. Mas a consciencia publica não pára nas suas transformações incessantes. O espirito que um dia as animou renova-se a todo o instante sob

a influencia de novas ideias e de mais adiantados progressos.

Quanto maior é o espaço que medeia entre o momento em que uma constituição foi outorgada e aquella em que ella tem de ser apreciada á luz das necessidades politicas actuaes, tanto maior é o abysmo que separa as opiniões presentes das do passado.

E esta observação é tão verdadeira que ha paizes que procuram vencer as difficuldades inherentes a tal estado de cousas por diversas fórmias.

A Inglaterra, por exemplo, que tem a sua *magna carta* e as suas *constituições de Clarendon*, não possui uma constituição propriamente dita. Todos os dias está alterando e reformando, por meio de successivas leis organicas e conforme as necessidades publicas o exigem, o corpo já hoje vastissimo da sua jurisprudencia politica.

A Suecia tem uma constituição, é certo, mas reforma-a quasi todos os annos, a ponto de estar prestes a converter em realidade pratica a doutrina de alguns publicistas que sustentam que uma nação, por intermedio das suas instituições parlamentares, se deve considerar em permanente periodo constituinte, para haver a certeza de que ao mais imperceptil cambiante na opinião publica corresponde uma transformação correlativa no seu direito publico escripto.

Se isto é assim, como é que nós, a quasi sessenta annos de distancia da outorga da carta constitucional, podemos obrigar os representantes da nação de hoje, que entram aqui inspirados por outros principios, illuminados por outras ideias, a quecidos ao calor de outras crenças, como podemos obrigar-os, digo, a jurar manter intacta essa constituição que significa, estou prompto a confessar-lo, um monumento importante da historia politica de Portugal, mas que actualmente não passa de um monumento archeologico, incapaz de presidir á obra da regeneração do povo portuguez?!

E depois, sr. presidente, o dilemma é fatal; não ha meio de fugir-lhe.

Se o juramento politico tem de ser um acto grave que imponha com rigor um certo numero de obrigações aos que por meio d'elle se ligam por um compromisso solemne, então eu e todos aquellos que n'esta camara representam, ou venha a representar, os principios republicanos, não podemos prestar tal juramento e temos de sair d'esta sala, devolvendo aos nossos eleitores o mandato que aqui nos trouxe.

Se não é assim, se o juramento é uma mera formalidade, então elimine-se do regimen da camara, e não estejamos uns e outros a ser cúmplices n'uma ficção tão transparente, que tira toda a seriedade á magestade do cargo que, por delegação do paiz, desempenhamos.

Não se pôde, evidentemente—ninguem hoje teria força para isso— obrigar a sair d'aqui os deputados republicanos, munidos de um mandato diverso da promessa, que acaba de lhes ser exigida.

Não está tal violencia nos nossos habitos, que de certo a não tolerariam; nem creio mesmo que o esteja nas intencões da camara. Faça-lhe a devida justiça.

Um partido que procura, no momento actual, como aquelle a que me honro de pertencer, colaborar no unico campo legal, que lhe consentem, um partido que arrostando com todas as difficuldades tem ainda este intuito patriotico, não pôde nem deve ser acintosamente arrojado para fora da legalidade, direito communum para todos, a menos que não haja o intento reflectido de o obrigar a escolher outros processos, que estou certo ninguém d'esse lado da camara se atreveria a aconselhar!

Eu ainda comprehendendo, sr. presidente, que se exija o juramento politico aos depositarios do poder executivo, se bem que na letra do meu projecto de lei bem claramente dou a conhecer

## FOLHETIM

### O LOGAR DO HOMEM NA NATUREZA

(Conclusão)

IV. DENTES. Os dentes do gorilla assimelham-se muito aos do homem, quanto ao numero, genero e forma geral de coroação; mas differem differenças caracteristicas sob varios pontos de vista secundarios. Todavia são menores do que as que existem entre a dentadura do gorilla e a do cynocephalo, a do cebiano e outros macacos inferiores.

V. MÃO E PÉ. (Composição e comparação). Para vermos a razão que assiste aos que sustentam que o macaco só tem mãos e não tem pés, é necessario que se conheça claramente o que distingue a mão do pé.

1.º «Ossos». A mão do homem compõe-se de trez partes distinctas:— o «carpo», vulgarmente chamado pulso; o «metacarpo» (palma e costas da mão); e as «phalanges» (dedos).

O carpo comprehende duas fileiras de ossos com quatro ossos cada uma. O metacarpo comprehende os

cinco ossos compridos da palma da mão, terminando cada um por tres phalanges, excepto o osso do dedo pollegar que tem apenas duas phalanges, faltando-lhe a phalange media.

O pé do homem compõe-se de tres partes distinctas:— o «tarsos» ou calcanhar; o «metatarso» e as «phalanges».

O tarso comprehende duas fileiras d'ossos; a primeira tem dois ossos chamados o astragalo e o calcaneo, e a segunda cinco. O metatarso tem cinco ossos; as phalanges de cada dedo são tres, excepto as do dedo pollegar que são duas, faltando-lhe a phalange media.

«Primeira differença entre a mão e o pé»:— O carpo tem «oito» ossos; o tarso tem só «sete».

«Segunda differença»:— As fileiras ossares não estão dispostas do mesmo modo; o astragalo e o calcaneo differem radicalmente dos seus homologos do carpo.

2.º «Musculos». Para fechar o punho, é preciso o concurso dos musculos chamados flexorios; para abrir a mão e entesar os dedos, é preciso o concurso dos musculos chamados extensores. Todos estes musculos, flexorios ou extensores, são denominados «musculos longos» porque, fixados pela sua parte carnuda aos ossos do braço, terminam em tendões que passam pela mão ligando-se aos ossos que devem mover.

No pé encontram-se igualmente musculos flexorios e musculos extensores; mas um dos flexorios principaes é «curto» e outro dos extensores é «curto», isto é, as suas partes carnudas, em lugar de se fixarem á perna (que corresponde ao braço) fixam-se ao peito e sola do pé, regiões que correspondem ás costas e palma da mão. Existe, pois, aqui uma differença importante de forma e posição.

Além d'isso, quando estão em exercicio não são distinctos como os flexorios da palma da mão; unem-se e misturam-se d'uma maneira singular.

3.º O caracter distinctivo absoluto dos musculos do pé é a existencia do «longo peroneo», musculo que não tem correspondente nos musculos da mão.

Em resumo, o pé do homem distingue-se da «mão» pelas seguintes differenças anatomicas:

- 1.º Pela disposição e numero dos ossos do tarso.
  - 2.º Pela presença d'um «pequeno flexor» e d'um «pequeno extensor» nos appendices digitaes do pé.
  - 3.º Pela existencia do musculo chamado «longo peroneo».
- Dissecando o membro anterior de um gorilla encontra-se composto dos mesmos ossos; dos mesmos musculos que o membro anterior do homem e dis-

postos da mesma forma. «É uma mão real por conseguinte!»

Dissecando o membro posterior de um gorilla, encontra-se um tarso composto dos mesmos ossos que o tarso do homem, com o mesmo numero, a mesma disposição e a mesma forma. Quanto aos musculos, encontra-se um «pequeno flexor», um «pequeno extensor» e um «grande peroneo» obrando exactamente como os musculos do pé do homem. «Logo é um pé real e perfeito!»

O dedo pollegar da mão do homem é muito móvel; pôde-se oppor ás extrinsecidades dos outros dedos e por isso se chama «opponente». O dedo pollegar do pé não tem essa mobilidade, por causa, sobretudo, dos nossos habitos civilizados que nos levam a encerrar e comprimir os pés, desde a infancia, no calcado. Nos povos não civilizados e que andam de pé descalço, o dedo pollegar do pé conserva uma grande mobilidade e uma especie de opponencia. Os barqueiros chinezes podem servir-se d'elle para remar; os operarios de Bengala para teecer, e os resineros da charneca para arrancar a casca da arvore de resina, pegar no instrumento cortante, moxê-lo em todos os sentidos; e reunir os mais pequenos objectos. O sr. Broca citou o caso d'um homem que se servia do pé como d'uma verdadeira mão e do dedo pollegar do pé como do dedo pollegar

da mão. Esse homem até podia enfiar agulhas por tal processo.

O pé do gorilla tem o dedo grande móvel, com que pôde apprehender os objectos melhor do que os resineros ou o homem do sr. Broca; mas esse dedo pertence a um «verdadeiro pé», a um pé composto das mesmas partes fundamentais que o pé do homem. É incrível, realmente, que se tenha fundado uma distincção d'orden na mobilidade maior ou menor do dedo grande do pé! Então, devia-se logicamente crear um reino especial para os homens de seis dedos! Um dedo a mais em cada mão é uma differença muito mais caracteristica!!

VI. CEREBRO. A comparação, para o cerebro, funda-se em dois pontos:— na conformação e no peso.

1.º «Conformação». O cerebro do chimpanzé tem a conformação do cerebro do homem. Contem o lobulo posterior, o «responso de Morand» ou «pequeno hippocampo» e a saliência de Aumon, cuja existencia no macaco alguns naturalistas negavam sem razão.

Quanto ás circumvoluções, os cerebros dos macacos «ascendunt» de N-do o cerebro lizo do marrom et ouquisti até ao do orang e chimpanzé, que são muito pouco inferiores ao do homem. Assim que se manifestam as prin-

que quero a abolição integral do juramento em todas as instancias.

Comprehendo, no entanto, que aos depositarios do poder executivo se lhes peça o juramento sacramental; mas a nós, legisladores, d'onde devem dimanar todos os poderes; a nós, que representamos a soberania permanente da nação; a nós, que somos o fôco d'onde está todos os dias irradiando a vontade incontestavel do paiz, não se nos póde, sem quebra do alto sacerdocio que desempenhamos, exigir um juramento que prenda a nossa liberdade de acção. E depois, mesmo para os depositarios do poder executivo, o que tem valido até hoje este juramento?

Eu poderia ir buscar á historia estrangeira, ou ao passado da nossa propria historia, exemplos para mostrar a que o juramento obriga; mas limitar-me-hei a recordar á camara um periodo que é já historico nos annos de Portugal e sobre o qual a voz imparcial da posteridade já pronunciou o seu veredicto sem appellação; periodo que é ao mesmo tempo recente bastante para que o seu exemplo nos impressione a nós todos pela lição que contém; fallo da primeira metade d'este seculo e dos tres juramentos celebres immediatamente seguidos de tres perjuros não menos celebres tambem.

D. João VI jurou a constituição de 1822 e perjurou em 1823; D. Miguel jurou a carta de 1826 e perjurou em 1827; D. Maria II jurou a constituição em 1838, e perjurou em 1842!

Pois se estes exemplos são tão proximos e tão frisantes; se elles vem de tão alto que os seus fautores se julgavam inspirados do céu ao pratical-os; como não estaremos nós auctorizados a condemnar e a estigmatizar o juramento politico em espheras que não chegam a essas alturas olympicas?

Poderia apresentar-se, eu sei, ainda ao meu projecto uma ultima objecção, e seria o sustentar que esta formalidade do juramento é por assim dizer consubstancial com o principio monarchico. Permitti, srs. deputados, que por um momento eu prescindia dos meus ideaes republicanos e me colloque no campo monarchico. Pois eu digo, que mesmo d'esse ponto de vista o juramento politico não é formalidade essencial ao principio da monarchia, apontando os exemplos contemporaneos da historia, exemplos tirados até de alguns paizes que o sr. presidente do conselho ha pouco citou para fundamentar a proposta de lei que acaba de submeter á apreciação do parlamento.

(Continua)

## CONFRATERNISEMOS!

O desastre enormissimo, horroroso que ora assolla a nossa visi-

na Hespanha eccoon dolorosamente em Portugal. Irmãos pelo sangue e pelas aspirações, a catastrophe que fez lá tantas victimas não podia passar indifferente aos sentimentos humanitarios e provadamente hospitaleiros do povo portuguez.

O *Correio da Noite* de domingo convocou para uma reunião, nas salas da sua redacção, todos os directores dos periodicos de Lisboa ou os seus representantes, a fim de se accordar nos meios de se fazer uma subscrição publica para suavisar as enormissimas desgraças que em Hespanha causaram os tremores de terra e não foi em balde que aquelle periodico iniciou o humanitario apello.

Houve na redacção do «Seculo», uma reunião dos presidentes de todos os centros republicanos da capital para se obterem soccorros.

Tambem se reuniu para o mesmo fim a classe dos empregados do commercio.

A associação *La Fraternidad* abriu uma subscrição que estava em cerca de 200\$000 réis.

A empresa do Colyseu dará uma recita extraordinaria.

A Associação dos Jornalistas nomeou uma commissão composta dos srs. Eduardo Coelho, Luiz Jardim, Gusmão, Pedro Correia, Cunha Belem, etc., para tractar com a empresa de S. Carlos afim de se realizar um sarau litterario musical. Pensa-se em organizar um bazar de prendas em S. Pedro de Alcantara.

Em varias freguezias estão já organisadas commissões para obter donativos.

Foi nomeada uma commissão executiva composta dos snrs. Eduardo Coelho, Antonio Ennes, Rodrigues da Costa, Antonio Castanheira, Casimiro Dantas, Bordallo Pinheiro.

O sr. Bordallo Pinheiro apresentou a ideia de se realizar um grande bando precatório composto de todas as bandas regimetaes, e representantes da imprensa, associações, escholas, etc.

Foi nomeado para representar a imprensa portugueza junto da imprensa brazileira, o sr. Silva Vieira.

Resolveu-se tambem que fosse immediatamente convidada a adherir a imprensa das provincias.

A Associação Commercial enviou á legação hespanhola em Lisboa 500\$000 réis para tambem ser remetidos para Hespanha.

Secundemos todos a acção dos nossos compatriotas da capital unindo todos os esforços para enviarmos aos nossos irmãos da Hespanha o tributo inadiavel da confraternisação dos povos nas grandes provações da adversidade.

Milhares de pessoas acham-se sem abrigo, centenas de cadaveres foram arrancados dos escombros do cataclysmo e milhares d'elles jazem ainda soterrados. E' horrivel a situação de Hespanha.

E' ante este quadro desolador que invocamos em nome dos prin-

cipios de solidariedade humana, o mais nobre, o mais humanitario, o mais levantado sentimento da nação portugueza. E' a dois passos de nós que se desenrolam os tristissimos effeitos d'um terremoto, e percutu lugubrememente o derruir crebro dos edificios, fazendo milhares de victimas.

Accudamos, pois, aos nossos irmãos.

## OS TERRAMOTOS NA HESPANHA

Até á data das ultimas noticias sentiam-se ainda em alguns pontos d'aquella nação oscillações mais ou menos violentas. O quadro geral das provincias assoladas pelo cataclysmo é o mais horrorosamente desolador. O medo apossando-se dos povos tem dado lugar a scenas tristissimas. A imprensa hespanhola vem repleta de descripções e episodios originados na precipitação da fuga pelos inesperados abalos de terra. A provincia de Granada foi a que mais soffreu. Na sua capital acha-se aberta uma subscrição para soccorrer as victimas de tão espantosa catastrophe. A deputação provincial deliberou distribuir 10:000 pesetas pelos povos mais prejudicados, encarregando da sua applicação varias commissões, que deram já principio aos seus trabalhos.

A cidade de Granada está incolume. Em Jayena, povoação de 1:300 habitantes, e a seis leguas da capital (Tarragona) demoraram-se quasi todas as casas, morrendo dez habitantes enterrados nas ruinas.

Ao sentir-se a primeira oscillação e ouvir-se o estrondo que produziam os edificios ao abater, a maior parte dos moradores, uns em trages demasiado ligeiros e outros completamente nus, fugiram para o campo. Referem-se episodios aterradores.

N'uma casa da mesma povoação vivia uma joven de desasete annos. No momento do primeiro terramoto estava conversando com o seu futuro esposo. O tecto do quarto abriu-se subitamente e pela abertura caiu sobre a noiva uma enorme pedra que a matou instantaneamente, e o noivo sendo envolvido nos escombros, pôde ser salvo uma hora depois.

Aquecendo-se ao lume achava-se um homem com uma filha de oito annos. Caiu a casa ficando ambos mortos. Ao desenterrar no dia seguinte os cadaveres viu-se que a pequena estava toda queimada. Um irmão d'esta, que se achava tambem na cosinha foi salvo.

Em Restabal desabaram oito casas. N'uma d'ellas celebravam-se umas bodas; de repente desprendeuse uma viga matando o pae do noivo; e o filho foi ferido

com um tijolo quando ia a soccorrer o pae.

Em Chite, onde se demoraram tambem muitas casas, cinco jovens percorriam as ruas cantando ao som de guitarra; ao sentir-se o primeiro abalo, quatro d'elles foram colhidos e mortos por uma parede, que caiu quando elles lhe passavam proximo.

Diz *El Defensor*, jornal de Granada, que é espantoso e indescriptivel o espectáculo que offerecem as ruínas na povoação de Albuñuelas. Os habitantes que se salvaram da catastrophe, vagueiam por entre as ruínas removendo com anciedade os escombros, buscando os inanimados restos de algum ser querido. As edificações por terra quasi todas, sendo poucas, muito poucas, as que ficaram de pé. O numero dos mortos ainda não se conhece com exactidão, mas calcula-se em 300. Uma senhora que permaneceu 18 horas entalada nas ruínas até á cintura, salvou-se, porque foram ouvidos os seus gritos.

Em Malaga são tantas as casas que ficaram arruinadas, que as que se offereciam para alugar e que nada soffreram, foram tomadas immediatamente de arrendamento. Calculam-se em 500 as mudanças feitas n'um só dia.

Tres segundos bastaram para que o povo de Periana se convertesse n'um montão de ruínas, soterrando nos escombros numerosas pessoas. Se não houve mais victimas, deve-se isso a achar-se a maior parte dos habitantes fóra de casa em consequencia de haver n'esse dia uma festividade.

No meio d'este horror, d'esta confusão, ha rasgos d'um heroismo inaudito, de dedicações sublimes e patrioticas. O pequeno espaço de que dispomos não nos permite dar mais promenores.

## CARTAS

Não recebemos carta do nosso sollicito correspondente de Lisboa.

Bairrada, 9 de Janeiro 85.

Em Anadia procedeu-se á eleição da commissão do recenseamento, que ficou composta de individuos escolhidos pelo principal influente da politica local, e com os quaes elle se entende admiravelmente sempre que seja mister eleger o deputado vitalicio do circulo por uma votação monstruosa, ou encher as urnas de listas para o deputado por accumulção ter aqui um montão de votos;— isto emquanto progressistas e regeneradores se derem

as mãos para guerrearem, por todos os modos desleaes e degradantes, o partido republicano, como succedeu nas eleições do junho, de desgraçada memoria.

O deputado vitalicio do circulo continua em Anadia, a hibernar. Parece que não tem pressa de acompanhar os correligionarios na ameaçada campanha das burlas politicas.

Ao que nos consta, chovem-lhe os pretendentes na esperanza do partido progressista empolgar em breve o penacho.

Na verdade os seus homens mais destemidos, e que ainda não lograram enfeitar-se com a farda de ministros, apesar das diligencias empregadas, devem estar d'esta vez á bica... do estenderete final. E então ó valentes das eleições de chapelada, é não perder a oportunidade, e pedi bastantes empregos e graças, que se reis servidos, já que da outra vez ficaram 400 logares por preencher... por falta de tempo.

Os padres sobretudo não cessam de comprimentar o illustre deputado vitalicio d'este circulo. Devem ser os primeiros servidos, porque na galopinagem eleitoral ninguém os vence. Das suas prozas, como ministros do altar, falla a *Semana de Loyola*, que lhes vae pondo a calva á mostra com toda a semceremonia.

O que ainda talvez não se saiba é que temos na Bairrada um covil da negra seita do jesuitismo, uma filial da *Archiconfraria romana do Sagrado Coração de Jesus*.

Estamos colligindo informações para darmos á publicidade uma narração monstruosa dos manejos jesuiticos n'esta localidade, onde a *Archiconfraria* conta já muitos filiados, segundo se observa do edificante relatório que foi distribuido pelos socios da seita infernal.

Não nos faltava mais nada, senão que o jesuitismo viesse aqui assentar um dos seus arraiaes, de mãos dadas com os padres do partido da Granja!

Contem connosco. Abriremos os olhos ao povo, descancem!

## NOTÍCIAS D'ALDEIA

Quando nos despedimos na gare de Aveiro, meu caro Arthur, pediste-me duas linhas para um jornal e alguns calhaos da serra da Gralheira para o teu museu de mineralogia. As duas linhas ahí vão.

O inverno tem-se feito sentir frio e agreste, nestes ultimos dias mas as casas confortaveis, onde damas gentis se encarregam de avivar o fogo dos braseiros, permitem que eu zombe das neves que me limitam o horizonte d'este o pôr do sol até alem do meio dia, offerecendo-me um espectáculo mais sublime do que o ceu recamado d'estrellas ou illumina-

cipaes circumvoluções, desenham-se pelas do homem. Concordancia notabilissima! Carl Vogt notou uma grande similhaça entre os hemispherios cerebraes quasi «lisos» do cerebro humano aos vinte meses e os hemispherios lisos dos pequenos ouistitis.

2.º «Peso». Dissemos já, fallando da capacidade craneana, quanto o cerebro de homem pesa mais do que o do gorilla. Esta differença cerebral entre o homem e o macaco é «valida» para a distincção em «generos»; a distincção de «familia» repousa principalm e nte na dentadura, bacia e membros inferiores.

VII. CONCLUSÃO. Em conclusão, as differenças anatomicas que separam o homem do gorilla e do chimpanzé não são tão consideraveis como as que separam o gorilla e o chimpanzé dos macacos inferiores. Mas entre os macacos anthropoides e os outros macacos não se admittem differenças de familia; logo não ha «uma unica» razão anatomica para que o homem seja collocado n'uma ordem distincta. «O Homem pertence, por consequente, á Ordem dos Primatas.»

### § 3 FACULDADES ANMICAS

«A sciencia, diz Huxley muito bem, realizou o seu fim e cumpriu o seu de-

ver quando provou e enunciou a verdade.» Mas eis que se grita de todos os lados:—«Nós somos homens e mulheres e não macacos. Temos as pernas um pouco mais compridas, os pés mais compactos, o cerebro mais volumoso do que os brutos dos vossos chimpanzés e gorillas. A faculdade de conhecer, a consciencia do bem e do mal, a ternura compassiva, os affectos humanos, collocam-nos acima de toda a intimidade real com as bestas, por mais que se aproximem de nós.» A estas objecções, que partem d'um fundo natural, responde Huxley: «Mas não sou eu que faço repousar a felicidade do homem no dedo grande do seu pé, ou que insinuo que estamos perdidos se o macaco possuir um pequeno hippocampo! Não, a dignidade não se apoia em differenças anatomicas; n'esse ponto, nenhuma linha de demarcação se pode traçar entre o macaco anthropoide e o homem. Pelo contrario! «E' futil toda a tentativa para estabelecer qualquer distincção psychica; porque as faculdades as mais elevadas do sentimento e da intelligencia comecam a germinar nas formas inferiores da vida.» Ao proprio Agassiz, tão religioso como era, tão impregnado de espiritalismo, escapou-lhe esta confissão: «E' me impossivel descobrir differença de natureza entre as paixões dos animaes e as

da alma humana, por muito que possam differir no grau e na expressão. Não posso dizer em que as faculdades mentaes d'uma grança differem das d'um joven chimpanzé.»

Ora do homem não possuir nem na ordem physica, nem na ordem moral, nada que se não encontre nos outros animaes em maior ou menor grau, segue-se que, fiquese condemnado por essa dupla comunidade á degradação e á bestialidade? Huxley demonstra o erro d'esta deducção com uma vigorosa eloquencia. «E' possivel avançar que o poeta, o philosopho ou o artista, cujo génio é a gloria do seu tempo, desça da sua alta dignidade pela probabilidade historica, para não dizer certeza, de ser o descendente directo d'algum selvagem nu e brutal, com a intelligencia bastante para o tornar apenas mais astucioso do que a raposa e um pouco mais perigoso do que o tigre? E' elle forçado a latir e a andar com as mãos pelo chão pelo facto indiscutivel de haver sido um ovo, que nenhuma faculdade ordinaria de discernimento poderia distinguir do ovo d'um cão? Por que o mais ligeiro estudo da natureza humana nos mostra innatas no homem todas as paixões egoistas e selvagens dos quadrupedes, segue-se que o philantropo e o santo se não devam esforçar por levar uma vida nobilissima? E, por ven-

tura, o amor maternal um sentimento vil porque as gallinhas o tem? Porventura, é a fidelidade uma baixeza, por que o cão nos é dedicado e fiel?»

Não, mil vezes não! As virtudes são nobres em si, seja qual for a pedra em que se engastem. A «moral» é independente de qualquer condição social e de qualquer origem. O homem é um deus cahido que se lembra do céu, segundo Lamartine, ou é um macaco aperfeiçoado? Que importa! Que importa isso quando o dever está alli, irresistivel, imposto pelo assento superior da razão, ou persuadido pela voz fraternal do coração?

Sensação, sentimento, conhecimento, eis o homem; alem d'isso vive com os seus similhantes. D'estes dois factos surgem os seus direitos e os seus deveres. A grandeza consiste em cumprir os deveres para com outrem e para consigo mesmo; a baixeza em os desprezar e calcar aos pés. Fazei amassar os Tiberios e os Caracallas pela mão de um Deus; nem por isso deixarão de ser objecto de horror e desprezo. Socrates, Epicteto e Vicente de Paula nasceram da mais infima condição; mas ainda que fossem filhos d'um macaco, o seu nome não seria menos venerado. Qualquer que seja a origem primordial do homem ou a que a sciencia lhe venha a determinar, a dignidade e a nobreza na-

da perdem com isso, porque dignidade e nobreza não estão na origem ou fundamento. Se o homem deve amar o bem e procurar a verdade, não é porque o seu coração e a sua intelligencia sejam um presente divino ou herança de um bruto; é pelo facto unico de ter coração e intelligencia.

Porque é que uma verdade tão clara e tão inoffensiva não é accete pacificamente por todos? Porque são essas invectivas e esses furores contra os Darwin, os Huxley e essa phalange de sabios que honram a patria e a humanidade inteira? Ah! é porque a pluralidade dos Bimanes de Blumenbach ainda é presa da ignorancia e da superstição, dupla lepra em que vivem e pullulam myriades de parasitas.

Um dia virá em que se hão de cicatrizar essas duas chagas; mas como elle está longe! Entretanto a sciencia livre continua a andar apesar das perseguções, apesar dos obstaculos. «Em vão se desencadem contra ella gritos malevolos. Ella pertence ao numero dos poderes immorredouros, que cousa alguma é susceptivel de abalar. A sua obra realizar-se-ha e será bendita no triumpho.» (Huxley).

(«Le Darwinismo».)

EMILE FERRIERS.

do pelos raios pallidos da lua, consinta-me a estafada escola romancista o uso d'estes termos. De passagem, digo-lhe, que se encontram por aqui umas creaturas anglicas tão sublimes de pudor e honestidade que parecem transviadas do ceu. As elegantes do olhar activo e passo atrevido, que circulam pelos *saloons* do Chiado erguendo o vestido com muita graça expondo assim a admiracao do publico as finas meias e a perfeicao do calçado, teriam muito que invejar-lhe e talvez se penitenciassem de tantos exageros ridiculos.

Os dias não me chegam para dar um abraço em cada amigo. As noites só sei que são grandes por ouvir dizer. Não me fazem falta os theatros regorgitando de espectadores, nem os cafés envoltidos em nuvens de fumo, nem mesmo as illuminações que nos fazem esquecer do occaso do sol.

Troco tudo isto por uma noite em que a boa sociedade d'estes sitios se reúne em qualquer parte, por mero acaso, e apparece, o que não era de suppor, quem dance, quem converse, quem recite, quem jogue, quem ria e faça rir, como aconteceu no dia vinte oito, em casa do exc.<sup>mo</sup> sr. Francisco Antonio do Couto. Foi uma noite inolvidavel.

Entre as pessoas que alli vi lembram-me as exc.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Suzana, D. Maria Christina, D. Emilia e D. Beatriz, filhas do exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Manuel da Costa Pinto de Mello, distinctissimo advogado; D. Guilhermina, filha do exc.<sup>mo</sup> sr. José Francisco da Costa, empregado na viação districtal; D. Emilia, D. Maria dos Prazeres e D. Adelaide, filhas do exc.<sup>mo</sup> sr. Antonio Candido Soares, escrivão de fazenda em Castro Daire, e os cavalheiros abba-de Ricardo José da Maia, Antonio Rodrigues Falcão, illustrado proprietario d'estes sitios, Agostinho Falcão, alumno da universidade; Thomaz Saraiva, irmão do meu particular amigo dr. José Saraiva; Celestino Severino, habil estudante; dr. José Bento da Rocha e Mello, advogado de merecimento; Antonio da Rocha e Mello, Alexandre Aragão, alumno do 4.<sup>o</sup> anno juridico, e Joaquim Aragão.

O sr. Couto e sua esposa foram incançaveis em fazer a felicidade das pessoas reunidas em sua casa.

S. Vicente de Lages, 29 — 12 — 84

D. dos Santos Lima.

### NOTICIARIO

Um tal admirador de Christo, um pobre diabo alli de Pardilhó, anda há muito tempo a escourear o senso commum, por nossa causa. O homem prometteu á Senhora do Rosario não deixar de nos latir aos calcânhares e de facto não deixa de latir; mas não morde, coitado. Julgámo-lo ao principio um homem fanatisado, um beato dos quatro costados, com monomania religiosa e formámos tenção de lhe responder seriamente, porque tivemos dó do triste. Até nos rimos da alegria que o homem sentiu por ver as nossas officinas incendiadas. Mas quando o tal fraldiqueiro de Pardilhó desatou a dirigir improprios ao nosso amigo Barbosa, de Pardelhas, por este tomar generosamente a defeza do *Povo de Aveiro* em momentos criticos para nós, logo resolvemos deixa-lo latir á vontade.

Quem nos censura por dizermos que Christo foi um grande revolucionario é tolo. Quem invoca n'estes tempos a auctoridade de Condé e Bonaparte em materia religiosa, está requerendo um caustico na nuca. Quem diz que só a mulher religiosa ama, estremece, adora o filho querido, estima seu marido e obedece a seus paes, tem o cerebro em peiores condições que o cerebro d'um anthropoide. E que famoso

anthropoide! Apostar em como o tal admirador de Christo é tambem admirador das grandes prostitutas da Igreja Catholica. D'essas messalinas d'alto coturno que arrastam pela lama em centenaes d'occastões a santidade do lar com a santidade da religião do Christo? Governem-se com ellas, seu beato, que está no seu campo.

Quem nos accusa de insultarmos Christo por havermos dito que morreu como um cão, não anda por certo com as mãos resguardadas das agruras da pedra das ruas. Até os padres o dizem do pulpito, seu tolo! As camaras municipaes mandam hoje matar os cães com muito mais humanidade e decoro do que os judeus mandaram matar o sublime reformador. Quem diz que os catholicos seguem as doutrinas de Christo, poz a caveira de todo á mostra. E' uma caveira jesuitica, mil vezes mais desprezivel para nós do que uma caveira de burro. Emfim, quem nos accusa de pagar a um dos nossos amigos para nos defender, não tem impugnação, nem physica, nem moral. Então continue a berrar á lua e a escourear á vontade o senso commum. O tal admirador de Christo, que se apresentou para nós na imprensa rindo-se da nossa desgraça, nem nos merece consideração nem deixa de merecer. Creia que não teria uma unica palavra de resposta, se a não devessemos a um amigo dedicado. Mas agora, se nos quer morder, estão ás suas ordens as tacões das nossas botas; e se não nos quer morder vá cavar batatas.

Os da praça, os nossos amigos *alli dos balcoes*, apanharam esta semana um pontapé de Janeiro, d'aquelles que fazem suar em tempo de neve. Os homens não tinham maioria para a commissão do recenseamento. Faltava-lhe um voto. Onde estava o voto? O voto não apparecia. Onde estava o voto? O voto delineou-se, desenhou-se, appareceu claro... no bolso do nosso amigo Ponce Leão Barbosa. E começa a penultima scena da comedia, scena degradante propria d'uma certa sociedade aveirense. Homens que encheram de improperios aquelle nosso amigo, que o calunniaram, que o injuriaram em todas as vicellas d'uma existencia mesquinha, foram-lhe mendigar o voto em tom submissivo. Ridiculo! Ah! mas elles são assim; mansinhos quando precisam, vitoras irritadas depois de satisfeitos. E' conhecê-los e deixar correr. *Atraz de tempo, tempo vem.*

O voto sumiu-se na ultima scena e os progressistas venceram a eleição.

O grupo republicano nada teve com isso. O nosso amigo e collega Ponce Leão procedeu com a independencia e liberdade que o caracteriza. O que é certo, é que nós fomos n'esta e já em outras conjuncturas o verdadeiro fiel na balança politica da terra e, franqueza, franqueza, ainda não nos soubemos aproveitar d'essa situação excepcional. Ou póde ser que a ténhamos, aproveitado algum dia em favor dos nossos peiores inimigos. *Mas é conhecê-los e deixar correr.*

Au revoir.

A camara municipal persiste na injustificada teimosia de negar licenças aos particulares para a introdução de vinho que destinam ao seu consumo.

E' uma arbitrariedade, tanto mais censuravel, quanto é certo existir uma lei que faculta aos particulares aquella garantia. Não discutimos agora essa lei anti-egualitaria e deshumana. O nosso proposito é mostrar a improcedencia da attitude da camara que não póde sob qualquer pretexto negar ao consumidor particular licença para introduzir vinho em sua casa. O que está nas attribuições do fisco municipal é submeter a requisição do genero a

uma arbitragem caso a caso demandada a quantidade para cuja introdução se requer licença. E' isto que a lei preceitua, e a camara pratica uma iniquidade negando terminantemente licenças, sem considerações de qualquer natureza.

Não desconhecemos que muitos particulares podem aproveitar-se cavilosamente da lei cercando os redditos do municipio, mas tambem não ignoramos que foi o conselho de districto em que a maioria era progressista que derogou o imposto lançado ao consumidor particular— imposto aliás justissimo cuja cobrança fez levantar na imprensa um barulho faccioso só para servir interesses d'outrem.

Protestamos tambem contra essa disposição absurda que vexa o pobre favorecendo os mais abastados. Emquanto, porém, a lei estiver em vigor, censurámos a camara pelo seu procedimento.

Deu ha dias entrada no hospital um homem tão gravemente enfermo, que fallecia pouco tempo depois (no sabbado da semana passada) dizendo-se ter succumbido a uma pulmonia. Consta-nos porém, que o infeliz fóra agredido em sua propria casa, ali para os lados de Sá, sendo espancado brutalmente a ponto de lhe espirrar o sangue pelos ouvidos, que taparam com algodão, quando foi conduzido ao hospital.

O pobre homem vivia só, e referem-nos mais que os aggressores roubaram tudo o que encontraram na casa d'aquelle. Ha portanto um crime gravissimo, cujos auctores o publico aponta.

Ao delegado do procurador regio cumpre procurar o fio do inaudito attentado.

Ficámos de atalaya, esperando a energia que o sr. Cazar de Sá desenvolve para não deixar impune um crime revestido de circumstancia tão ponderosas.

Falleceu na quinta feira, em Lisboa, o sr. Eduardo Tavares, notavel polemista que por si só, póde-se dizer, symbolisa uma das nossas mais extraordinarias phases jornalisticas.

Diz um periodico da capital huc foi redactor dos jornaes, *Esperança*, *Almadense* e collaborador dos periodicos *Lei*, *Echo das Provincias*, *Echo Litterario*, *Campião do Vouga*, *Aurora de Aveiro* e *Revista dos Theatros*.

A doença de Eduardo Tavares foi dolorosissima. Sofreu oito vezes a operação de lithotricia, sendo seus assistentes o srs. drs. Avatares. Contava 53 annos d'idade.

Os nossos pesames á redacção das *Instituições*.

No domingo passado, na Beira-mar, um gato que dizem ser hydrophobo lançou-se a uma creança mordendo-a em diferentes partes do corpo.

O animal fugia acoissado por um cão e por tal fórma se enfureceu, que se engalfinhou n'um pequeno que se encontrava na sua passagem, agarrando-se com dentes e unhas ao labio inferior da victima, e não tiveram pequena dificuldade em a desinvenilhar do gato.

Procedeu-se na quinta feira da semana passada á eleição dos membros que formam o jury commercial no corrente anno, sendo eleitos effectivos os srs. Antonio Pereira Junior, Domingos dos Santos Leite e Manuel Antonio Loureiro de Mesquita.

E substitutos os srs. Luiz Joaquim Maria e Mello Guimarães.

Vagueia por essas ruas uma infeliz, ainda nova, cheia de miséria, que devia merecer a attenção das nossas auctoridades. Quasi todos os dias é encontrada logo de manhã na rua do Loureiro, a um canto, o que faz suppor que ella passa as noites exposta á intemperie de um tempo frigidissimo.

o, coberta d'uns andrajos que mal lhe cobrem o corpo, e talvez com fome.

Dizem-nos que a pobre tem familia. A quem compete pedimos que providencie de fórma a sua- visar a sorte da triste.

O nosso prezado collega da *Independencia*, da Povoá de Varzim, entrou no quarto anno da sua publicação, pelo que lhe enviámos as nossos saudações.

A diligencia de caçadores n.<sup>o</sup> 2 em serviço no cordão sanitario, no concelho d'Elvas, apprehendeu uma grande porção de contrabando na noite de 7 para 8 do corrente. Calcula-se o seu valor em alguns centos de mil réis.

Trocaram-se alguns tiros sem resultados funestos, e ficaram em poder da diligencia cinco dos contrabandistas. Já não é a primeira vez que esta diligencia detem o contrabando.

Recebemos a visita de mais quatro periodicos novos: *A Dynastia*, *A justiça do Povo*, *O Fogo Vermelho*, e *O Liberal*.

Os dois primeiros publicam-se em Lisboa, o terceiro em Agueda e o quarto em Vizeu. *A Justiça do Povo*, de que é redactora principal Angelina Vidal é rasgadamente republicana. *A Dynastia* synthetisa no titulo a cauza serodia que vem a defender, e apresenta-se thuriferando o sr. D. Luiz e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, e muito cheia de zelos pelas instituições, a que chama monarchia liberal, democratica, etc.

Diz ella no seu artigo de apresentação: «Nunca a raça latina póde admitte o systema d'uma politica sem principios.»

Parece que vem da Patagonia. Diz mais:

«Não nos argumentem com a França, que lhes provaremos os erros d'essa grande nação que pelo seu desvairamento caiu em Sédan vergonhosamente.»

A França com a sua politica irreflectida levou os prussianos a Paris, e fez cair, trucidado pelos bacanartes dos sicarios, o infeliz general Prim.

Portanto, o partido republicano em Portugal, modelado pelas theorias dos francezes, jámais poderá ser o regimen politico de Portugal.»

Ah! ah! ah! ah!...

A *Dynastia* está desmiolada por força. Nem vê que tem o papel trocado, e essa imprudencia faz recochetejar os seus pezados argumentos em prol da monarchia.

«A *Dynastia* (continúa) não vem pedir contas ao passado; vem apenas dar o pão d'espirito áquelles que d'elle precisam.»

Ora isto só anjos. Comem-lhe as gengivas, comem? E' rabugem da dentição.

Paciencia.

O *Diario do Governo* publicou o decreto do ministerio do reino, convocando as assembleias electoraes dos circulos plurinominaes de Leiria e de Beja, no dia 25 do corrente, para a eleição suplementar de dois deputados, um para cada circulo, e fixando o dia 1 de fevereiro proximo, para a reunião das assembleias d'apuramento.

O deputado sr. dr. Emydio Navarro apresentou na camara electiva o seguinte requerimento: «Requeiro, para fundamento de accusação contra o conselheiro de estado e presidente de conselho sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello seja enviada a esta camara, com urgencia, copia da acta do ultimo conselho de estado em que se tratou do addimento das côrtes. (Art. 111 da Carta Constitucional).»

E pensam que o paiz toma a sério as suas arremetidas. Muito havia de rir o Caro com a lembrança do sr. Emydio Navarro.

O aventureiro Stanley, cujos manejos cavilosos nos tem custado tantas decepções, é com effeito um histrião sem dignidade que tem vendido os seus servicos a quem mais dá. Não é o amor pela civilização que insufla no espirito de Stanley a sua innegavel energia. E' emfim um aventureiro na mais lata accepção da palavra. Pelos rapidos traços biographicos que abaixo damos de Stanley, poderão os leitores medir o egoismo de que se acha impregnado aquelle espirito dutil.

«Henry Stanley nasceu no principio de Galles, em Denhgh, em 1840. Aos 14 annos começou a sua carreira como dispenseiro a bordo d'um navio mercante, onde seguiu para New Orleans. Desde então considerou os Estados Unidos como sua patria adoptiva.

Durante a guerra da successão (1861) Stanley serviu os Estados Unidos do Sul, isto é, serviu no paiz que defendeu acaloradamente o esclavagismo. Em 1865 cahiu prisioneiro no exercicio dos Estados Unidos do Norte, que defendia como se sabe, o abolicionismo, e resolveu fazer-se jornalista quando terminava a guerra. Foi como correspondente de jornaes que visitou a Turquia, o Egypto e a Asia Menor.

Em 1868 foi á Abyssinia como correspondente do *New York Herald*. Em 1868 esteve em Hespanha como reporter do mesmo jornal durante a revolução anti-bourbonica. Em 1869 foi chamado a Paris e encarregado por sr. Bennett Gordon, proprietario de *New York Herald*, de ir á Africa em busca de Livingstone. Desembarcou em Zanzibar em 1871 e a 28 de outubro d'este anno descobriu em Udschidsch o arrojado explorador inglez. Em 1872 regressava a Europa e publicava o seu livro: *Como encontrei Livingstone*.

Em 1873 voltou á Africa como correspondente do *Herald*, assistindo á guerra dos Asebantans. Em 1874, morto Livingstone, formou o projecto de completar a obra d'este glorioso obreiro da civilização. Aos 16 de novembro de 1874 dirigiu-se para a Africa com 355 companheiros, em 1877 poz-se á disposição do rei dos belgas ou á da Associação Internacional Africana.

Continuam a dar-se casos de variola, não havendo por enquanto nenhum fatal.

O tempo e a quadra actual não facilita o desenvolvimento da molestia, que poderia contagiar-se na estação quente.

### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

*El Molin* de 4 do corrente vem illustrado com o retrato de Gambetta, o grande tribuno francez a quem os seus patriotas vão erigir um monumento na praça Carrusel, em Paris.

O monumento consta de uma elevada pyramide, sobre a qual se vê um leão sustentando nas ancas a democracia. A um lado, Gambetta, dominado pelo genio da França e agitando uma bandeira, falla com a eloquencia da sua palavra aos concidadãos, que o escutam com enthusiasmo e recohem as armas que cobrem o solo. A' direita está a figura da Força meia vestida com uma pelle de leão, tranquilla e serena; á esquerda a da Verdade.

Detraz da pyramide, dois personagens apertam fraternalmente a mão: são o Trabalho e o Exercicio. Adeante e debaixo do grupo principal, dois meninos nus levam uma grinalda de flores. Alguns extratos dos discursos mais notaveis de Gambetta se lêem em volta d'elle: Defeza de Delescluze, discurso de Grenoble, discurso de Amnistia.

Em alguns pontos dos Estados Unidos, encontram-se o meio de transmittir os se-mões do do-

mingo aos fiéis que estão em casa, ligando os templos pelo telephone com os domicilios de todos os devotos.

Na Europa applica-se hoje a telephonia á transmissão das operas, e a innovação agrada muito. E' muito duvidoso que entre nós, diz um collega, o sermão pelo telephone dêsse o resultado que dá na America, porque no velho mundo as senhoras vão á igreja para brilhar e os homens para aspirar um incenso que seria impossível transmittir pelo fio electrico.

Noticiou o telegrapho que enlouqueceu a celebre revolucionaria franceza Luiza Michel, que tambem era uma escriptora distinctissima.

Luiza Michel, uma honrada mulher, era extremosissima por sua mãe, e aquelle espirito poderoso que saíra triumphante dos conselhos de guerra em 1871, permaneceu firme e generoso durante o degredo da Nova Caledonia,

perturbou-se e perdeu-se com a morte d'aquella que lhe dera o ser!

A celebre revolucionaria, que estava cumprindo cinco annos de prisão a que a fizera condemnar o governo que domina em Franca, vaer ser encerrada n'uma casa de saude.

Pobre mulher, que tanto lutou pela causa do povo, e a quem tão triste fim aguarda.

A policia russa é impotente para evitar a appareição das innumeras proclamações com que os nihilistas inundam as ruas da capital do imperio moscovita.

Ultimamente foi ordenado á policia que revistasse todos os typographos ao sairem das officinas.

Pobre czar.

Diz um periodico de Oviedo (Hespanha) que na missa do Gallo fóra encontrado na cathedral um cidadão vestido de mulher, que com uma devoção extraordi-

naria seguiu passo a passo os movimentos de uma dama.

A policia ao notar que a fingida mulher usava bigode, convidou-a com a maior cortezia a passar o resto da noute no conforto da esquadra.

Diz um periodico allemão que os telhados das casas podem ser construidos á prova de incendios cobrindo-os com uma capa, de uma pollegada de espessura composta de sal commum e cinza de madeira a que deve juntar-se uma pequena quantidade de resina.

Esta preparação não só impede a propagação do fogo por aquella parte dos edificios, senão que até certo ponto preserva consideravelmente os materiaes da acção das causas que motivam a sua destruição.

BIBLIOGRAPHIA

Revista de Medicina Do-

simetrica baseada na physiologia e experimentação clinica. — Recebemos o n.º 42 d'esta importante revista mensal.

Assigna-se em caso dos proprietarios H. J. Pinto & J. A. Loyos 36 — Porto.

O fasciculo 20 das Viagens Involuntarias e Extraordinarias, que abrange o 2.º volume sob o titulo— «O Segredo de José».

Assigna-se no escriptorio da empreza Martins & Martins, Porto.

O fasciculo 8 das Mulheres de Bronse, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

O fasciculo 46 d'Os Ciganos

da Regencia, editado pela empreza Noites Romanticas, ficard completo o 5.º e ultimo volume d'esta obra.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18— Lisboa.

A Inquisição o Rei e o Novo Mundo, por F. L. Parreinho é o romance que a Bibliotheca Noites Romanticas publica em seguida ás Mulheres de Bronse, achando-se impresso já dois fasciculos, que recebemos.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18 Lisboa.

As Creanças, jornal illustrado.—Recebemos o n.º 9.

Assigna-se na rua Nova do Loureiro, n.º 35.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma casa alta, sita no Bairro Novo, com frente para a rua do Espirito-Santo. Tem bons commodos, quintal e poço com agua. Quem pretender falle na mesma casa com João Simões da Cunha.

Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes e sta belecimentos, recebe como brinde cedulas do Banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispender nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Merceria dos srs. Gamellas & Filho, Praça do Commercio. João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.º 46, 48 e 50. Dá eguaes garantias a quem alugar os seus carros. Tabacaria do sr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

ANNUNCIO

Vendem-se dois predios de cazas, com bons commodos, sendo um na rua d'Apresentação, onde mora o ex.º sr. Dr. Rachão, outro nas Arribas de Santo Antonio onde foi o hospicio dos Expostos.

Para tratar na pharmacia central de Francisco da Luz— rua dos Mercadores— Aveiro.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

BIBLIOTHECA COLONIAL

Nos seis volumes, de que se ha de como pôr a BIBLIOTHECA COLONIAL encontrar-se-hão preciosos documentos e escriptos que revelam a grandesa do dominio portuguez n'Africa occidental e oriental e as vastas riquezas que a sua exploração promette ao paiz.

Não querendo antecipar o juizo dos leitores, nem empregar encarecimentos bombasticos e charlatanicos, o autor deixa livre a consciencia, para julgar a obra pelo seu merito real.

Publicar-se-hão duas folhas de impressão cada semana, pagas por 40 réis, no tacto da entrega. Cada folha tem 16 paginas.

Para as provincias, assigna-se por 10 folhas a 45 réis, enviados ao autor da BIBLIOTHECA COLONIAL, na rua rua do Alecrim n.º 53, 1.º andar—Lisboa.

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO

(Pegado á Calxa Economica)

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE AVEIRO

RUA D'ALFANDEGA N.º 7

A empreza do «Povo de Aveiro» acaba de montar novamente as suas officinas, fazendo aquisição de material para poder satisfazer quaesquer obras typographicas.

Possue uma variada colleção de typos de fantasia de gostos modernos.

Para cartões de visita ou participões de casamento tem typos speciaes d'um padrão lindissimo.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e aprovada pela Junta consultiva de saude publica



É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os muscululos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se equal porção ao «doast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e e approvado nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

XAROPE pblandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em lhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

NOVIDADE

Grande barateza de moveis

RUA DE QUEBRA COSTAS, 26

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um variado sortimento de moveis tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.